



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Núcleo de ensino e PIBID: sintonia diferenciada para a formação de professores

Sueli Guadalupe de Lima Mendonça

Como citar: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. Núcleo de ensino e PIBID: sintonia diferenciada para a formação de professores. *In:* PENITENTE, Luciana Aparecida de Araujo; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. **Políticas para a formação de professores da educação básica:** modelos em disputa. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 87-100.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2016.978-85-7983-774-6.p87-100>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Capítulo 6

NÚCLEO DE ENSINO E PIBID: SINTONIA DIFERENCIADA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Sueli Guadalupe de Lima MENDONÇA

INTRODUÇÃO

Muitos poderão perguntar qual a relação entre Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Núcleo de Ensino (NE). Seria o PIBID o Núcleo de Ensino melhorado, ou, ainda, o Núcleo de Ensino uma antecipação histórica do PIBID? Ambas as possibilidades têm uma base objetiva. É fato que os dois destinam seu foco à formação de professores, tendo na parceria com a escola pública seu elemento estruturante. De fato, eles têm uma identificação muito grande, sendo o Núcleo de Ensino o primeiro, cronologicamente, a ser implementado na Unesp. Desde 1987, ano de sua criação, o Núcleo de Ensino vem desempenhando papel estratégico nas licenciaturas, sendo uma luz em momentos obscuros e um caminho inquestionável para o diálogo e parceria com a escola pública. A trajetória de quase três décadas lhe credencia ser um programa interno de formação de professores, embora não o seja ainda oficialmente, como uma política universitária a ser implementada, consolidada e compartilhada com outras instituições. Sua contribuição para à formação de professores se soma, às vezes silenciosamente, às outras ações desenvolvidas no interior da universidade, que trazem e propiciam uma formação diferenciada aos licenciandos partícipes dessa experiência.

O trabalho do Núcleo de Ensino constituiu um grupo de docentes da Unesp identificados e comprometidos com a formação de professores num patamar bem diferenciado, acima de ser apenas professor da licenciatura. Esse grupo tem sido atuante em diversas atividades vinculadas à formação de professores ao longo desse período, aumentando ainda mais seu envolvimento e qualificação na área. A existência desse grupo favoreceu o forte engajamento da Unesp ao PIBID, tendo desde a participação no primeiro edital PIBID/CAPES de 2009 uma inserção de grande parte de suas licenciaturas no programa, chegando ao envolvimento total (licenciaturas e campus) no último edital do PIBID/CAPES de 2013.

A existência de programas diferenciados de formação de professores num cenário nacional tão adverso pode vir a se constituir, de fato, numa política pública de sucesso, caso os educadores, instituições formadoras de professores e governo se convençam de que a melhoria da qualidade dessa área passa diretamente pela existência, fortalecimento e expansão de programas como Núcleo de Ensino e PIBID. Certamente esses programas se contrapõem às políticas neoliberais ainda em voga que têm no aligeiramento e na precarização da formação docente suas marcas maiores. O resultado nefasto dessas políticas, juntamente com as péssimas condições de trabalho e de valorização da profissão docente, vêm contribuindo para um fenômeno pouco discutido, mas muito próximo de se tornar um problema gravíssimo: o *apagação de professores*.

A análise desses dois programas revela pontos comuns entre eles, provavelmente elementos imprescindíveis talvez de um novo modelo de formação de professores que os caracterizam e fazem deles experiências singulares, apesar dos percalços e contradições que a conjuntura política lhes impõe. Entender o desenvolvimento desses programas na Unesp é o objetivo central desse trabalho.

NÚCLEOS DE ENSINO: CAMINHO PARA O PIBID/UNESP

Na década de 1980, a Unesp vivenciou seu processo de democratização – sob forte influência da redemocratização do país, com as *Diretas Já* e Assembleia Nacional Constituinte – que resultou em novas propostas para a universidade, voltadas à indissociabilidade entre ensino, pesquisa

e extensão. Essas propostas se caracterizaram por buscar uma nova relação universidade e sociedade, em especial com a educação básica. Quatro iniciativas se destacaram nesse momento: o Programa de Qualificação do Ensino de História no 1º Grau de 5ª a 8ª séries; o Congresso Estadual Paulista de Formação de Educadores; o Consórcio Intermunicipal do Leste Paulista e o NE (MENDONÇA, 2010). Destas, duas vingaram: os NE e o Congresso Estadual Paulista de Formação de Educadores, hoje Congresso Nacional de Formação de Educação.

A organização inicial do NE, em 1987, baseou-se na aglutinação de interesses e de pessoas em torno da escolarização básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), em nível local e/ou regional, e na atuação sistemática da universidade em relação aos níveis antecessores de ensino, desde a formação e qualificação dos profissionais da Rede de Ensino até a formulação de uma política educacional.

Docentes e alunos da universidade, juntamente com docentes e especialistas da Rede Pública de Ensino, trabalharam em projetos elaborados coletivamente. A meta principal era realizar um diagnóstico da educação pública paulista, utilizando-se da descentralização e do potencial da Unesp, a fim de contribuir na formulação de políticas públicas.

A articulação das atividades de ensino/pesquisa/extensão era a base da proposta. Por um lado, os alunos de graduação realizavam, sistematicamente, diversas atividades do NE, permitindo-lhes um contato mais concreto com a problemática educacional do município e/ou região. Esse fato trouxe grandes contribuições às licenciaturas da universidade, bem como para o desenvolvimento de pesquisas (iniciação científica, mestrado e doutorado), envolvendo alunos e docentes. Por outro, os docentes da rede pública tinham contato sistemático com a universidade na discussão e implementação de ações decorrentes de pesquisas, orientadas por docentes dessa instituição. Na etapa inicial do NE, os professores da rede pública possuíam uma bolsa de estudos paga pela Unesp para participar de projeto, fato que fez toda a diferença, motivando esses profissionais à carreira acadêmica, alguns até cursaram a pós-graduação. Alguns deles depois ingressaram na própria Unesp, agora como professores da universidade. Infelizmente essa bolsa durou poucos anos, devido ao corte de verbas.

O NE passou por diferentes etapas desde 1987, em disputa direta, em alguns momentos por sua existência, tendo resistido e se fortalecido em sua trajetória de 29 anos. Atualmente, está organizado em 14 campus da Unesp, nos campus onde há licenciatura, com exceção de São Vicente. Nos últimos anos avançou sua participação nos investimentos da universidade. Sem dúvida alguma, os NE constituem um forte pilar às licenciaturas da Unesp ao permitir vivências a licenciandos e também a alguns bacharelados na escola pública. Esse programa tem o mérito de manter o compromisso efetivo da universidade com a educação básica, criando as condições necessárias para sua consolidação. Duas expressões desse fato: a criação da linha de fomento *Escola Pública* na FAPESP e a forte presença do PIBID na Unesp.

Ano	Nº de projetos	Bolsistas	Valores Aprovados
2000	30	-	R\$ 201.388,53
2001	23	-	R\$ 201.814,79
2002	34	-	R\$ 231.122,60
2003	53	-	R\$ 312.982,33
2004	77	-	R\$ 514.127,66
2005	83	128	R\$ 334.681,91
2006	98	180	R\$ 549.452,41
2007	111	237	R\$ 729.389,38
2008	122	297	R\$ 906.638,47
2009	168	434	R\$ 1.385.183,34
2010	169	366	R\$ 1.250.424,73
2011	187	643	R\$ 1.452.631,79
2012	195	312	R\$ 1.528.549,40
2013	185	315	R\$ 1.515.743,92
2014	148	230	R\$ 1.193.450,19
2015	135	207	R\$ 1.088.888,21
Total	1.683	3.142	R\$ 13.396.469,61

Quadro 1 - Número de projetos, bolsistas e valores executados no Programa Núcleos de Ensino/Unesp de 2000 a 2015

Essa trajetória do NE — acúmulo de experiências concretas de quase três décadas de trabalho de parceria entre a Unesp e as escolas da educação básica — propiciou um adentrar no novo programa de formação de professores, o PIBID, financiado pela Capes, que iria causar um forte impacto nas licenciaturas da Unesp.

PIBID/UNESP: CONSOLIDAÇÃO DE UM PERCURSO

A criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), bem como de outros programas, traz possibilidade de avanço à política de formação de professores. Não só pelo investimento efetivo de recursos financeiros, mas essencialmente pela concepção de formação de professores norteadora, que contempla diferentes dimensões constitutivas da profissão docente. Esses eventos decorrem do Decreto nº 6755 /2009, que institui a Política Nacional de Formação Profissional do Magistério da Educação Básica. Entre os seus princípios está a formação docente comprometida com um projeto mais amplo, de dimensões políticas, sociais e éticas que, de forma articulada, assegure a todos, indistintamente, o direito à educação e ao ensino de qualidade, promovendo a emancipação dos indivíduos e dos grupos sociais. Quanto a formação de professor, indica a articulação entre Instituição de Ensino Superior (IES) e Escola de educação básica, esta última como espaço apropriado para o exercício da prática docente e do papel da instituição formadora no estabelecimento das relações entre teoria e prática voltadas à escola.

Entre as ações, o Decreto 6755/2009 indica às IES parceria com a escola da educação básica visando a formação inicial do professor, com diretrizes que passam pela formação teórica sólida e interdisciplinar, com diálogo direto com problemas do cotidiano escolar (desmotivação de alunos para a aprendizagem, indisciplina e violência, crianças com defasagens na apropriação da leitura/escrita, problemas inerentes à inclusão escolar e outros), em sintonia com um projeto social e político mais amplo, com respeito à diversidade e às condições objetivas dos sujeitos.

Nessa direção, o MEC definiu medidas de grande impacto como a participação da CAPES (cujo foco, até recentemente, era a pós-graduação) nos processos formativos com uma atuação incisiva da Diretoria de Educação Básica (DEB), com finalidades importantes como: a indução e o fomento da formação inicial e continuada dos profissionais do magistério; o favorecimento da articulação dos sistemas de ensino da Educação Básica e de educação superior para a implementação de uma política nacional de formação de professores, além do estímulo à valorização docente em todos os níveis e modalidades de ensino.

Paralelamente ao Pibid, a DEB/CAPES investiu em outros programas e ações específicos de formação de professores, com impactos diretos e indiretos, bem como contribuições e inovações no âmbito da educação básica:

1. O *Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – (Parfor)*. Ação emergencial com o objetivo de estimular a formação em nível superior de professores que estão em exercício nas redes públicas de educação básica.
2. O *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Programa cujo objetivo central é a formação do futuro professor. O PIBID alcança todas as etapas e modalidades da educação básica. A iniciação à docência ocorre em escolas da rede pública e é feita com orientação de professores das IES (coordenadores) e da própria escola (supervisores). O PIBID incentiva a opção pela carreira docente, integrando teoria e prática, aproximando universidades e escolas públicas e contribuindo para elevar a qualidade da formação.
3. *Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – (LIFE)*. O LIFE é transversal a todos os programas de formação inicial e continuada e tem como propósito prover recursos às licenciaturas para que estas possam oferecer aos professores a oportunidade de uma formação com tecnologias, em um ambiente que promova o diálogo interdisciplinar, a inovação didático-pedagógica e o domínio de equipamentos e das novas linguagens presentes na sociedade contemporânea.
4. O *Programa Novos Talentos* visa a formação continuada de professores e à atração de jovens para as carreiras científicas e docente. O programa Novos Talentos fomenta atividades de extensão inovadoras, aproximando a pós-graduação e a graduação da formação de docentes e das escolas da rede pública de educação básica. Integra-se à proposta de Escolas de Tempo Integral e Ensino Médio Inovador.
5. O *Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência)* apoia a inovação nas licenciaturas, a partir dos resultados dos demais programas de formação inicial e continuada. Incentiva o investimento na formação dos formadores, na revisão dos currículos das licenciaturas e no uso de novas tecnologias e metodologias de ensino e aprendizagem.

6. *A Cooperação Internacional para Educação Básica* concretiza-se com o Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores. A proposta oferece aos professores da rede pública de educação básica oportunidade de inserção em universidades e instituições de pesquisa de renome internacional.
7. *O Programa de Residência Docente* no Colégio Pedro II e no Colégio Pedagógico da UFMG é um projeto-piloto que se destina a professores recém-formados (com até 3 anos de exercício na rede pública). Visa aprimorar a formação do professor da educação básica, oferecendo formação continuada, semelhante à residência médica, em instituições de reconhecida excelência. O piloto abre a linha de indução profissional na Capes, tema em discussão nos países avançados, e propõe acompanhamento e orientação qualificados a docentes recém-iniciados na rede pública. (DEB/CAPES, 2015).

Essas ações da DEB/CAPES possibilitam avanços importantes com a implantação de políticas ousadas, articuladas entre si em sua origem, que traçarão um novo cenário para a formação de professores no Brasil. Nesse contexto, se origina em 2007, o PIBID, que impacta as licenciaturas das IES, com a articulação entre o ensino superior e a educação básica, licenciandos e contexto escolar, formação inicial (foco específico do PIBID) e continuada, com desenvolvimento de novas metodologias de ensino, por meio de diálogo profícuo entre os diferentes sujeitos do processo educativo e, em algumas IES, convivendo com outros programas da DEB/CAPES. Tal fato potencializava a ação formadora, quando bem articulada internamente em cada instituição.

As bolsas do programa a alunos dos cursos de licenciatura, a professores da escola pública, que atuarão como supervisores das atividades dos licenciandos na escola e a professores das universidades que atuarão como coordenadores de área dos diferentes subprojetos, juntamente com o custeio para o desenvolvimento das atividades, moldam o formato do projeto institucional de cada IES e criam as bases objetivas para um salto de qualidade ao trabalho das licenciaturas.

A implantação dessa nova política encabeçada pela DEB/CAPES propiciou a mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(Lei nº 9394/1996). Por meio da lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013, com a alteração do Artigo nº 62 referente à formação dos profissionais da educação, com a inclusão do parágrafo 5º, diretamente ao relacionado ao PIBID:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (BRASIL, 2013).

Ao reconhecer o papel da escola pública como espaço de produção e apropriação de conhecimento, partícipe e beneficiária das ações conjuntas desenvolvidas nos programas de formação, a Capes contribui para a institucionalização de um modelo de formação que supera a racionalidade técnica e a dicotomia teoria e prática ainda presente em muitos cursos de licenciaturas, nos quais o clássico “3+1” ainda se faz presente mesmo que de modo camuflado. Nessa nova experiência, a escola e seus sujeitos ganham outra dimensão e reconhecimento e, a partir da realidade e sua interpretação, um campo de possibilidades se abre para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, tendo como foco a formação de professores e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino. (FERNANDES; MENDONÇA, 2013)

Inicialmente, o principal objetivo do PIBID foi atender a falta de professores nas áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio. Porém com os bons resultados logo de início, houve uma política de expansão a partir de 2009, e o programa passou atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas. O histórico dos editais do PIBID mostra um crescente do programa que se inicia em 2007: Edital MEC/Capes/FNDE nº 01/2007 – para instituições federais de ensino superior – IFES; Edital Capes nº 02/2009 – para instituições federais e estaduais de ensino superior; Edital Capes nº 18/2010 para instituições públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos; Edital Conjunto nº 2/2010 Capes/Secad – para instituições que trabalham nos programas de formação de professores Prolind e Procampo; Edital nº1/2011, para instituições públicas em geral – IPES; Edital nº 11/2012 Capes, de 20 de março de 2012, para ampliação do PIBID para as instituições de Ensino

Superior que já o possuem e para IES novas instituições; Edital nº 61/2013 Capes, de 2 de agosto de 2013: para instituições públicas, comunitárias e privadas com bolsistas do ProUni e o Edital nº 66/2013 Capes, de 6 de setembro de 2013, para o PIBID-Diversidade. Este último edital visava a unificar os projetos institucionais das IES, norteado pela Portaria Capes nº 96/2013, debatida com os coordenadores institucionais do PIBID, que consolidou um modelo de formação de professores assumido por uma instância estratégica no MEC. O PIBID quase dobrou sua quantidade de bolsas no Edital de 2013, superando as 49 mil bolsas do edital de 2012. As IES a partir de 2013 entraram em novo cenário para as licenciaturas e seus projetos junto às escolas da educação básica, o qual se constituiu um marco na história de formação de professores no Brasil.

Tipo de Bolsa	PIBID	PIBID Diversidade	Total
Iniciação à Docência	70.192	2.653	72.845
Supervisores	11.354	363	11.717
Coordenadores de Área	4.790	134	4.924
Coordenadores de Área de Gestão	440	15	455
Coordenador Institucional	284	29	319
Total	87.060	3.194	90.254

Quadro 2 - Bolsas Concedidas Pibid/Pibid Diversidade (2013/2014)

MG	10.381	12%
SP	9.409	10%
RS	7.427	8%
PR	6.795	8%
BA	6.879	8%
SC	4.635	5%
RJ	4.013	4%
PE	3.953	4%
CE	3.937	4%
PI	3.538	4%
GO	3.255	4%
AM	2.994	3%
MS	2.694	3%
RN	2.569	3%
MT	2.122	2%
PA	1.918	2%
AL	1.897	2%
PB	1.897	2%

MA	1.753	2%
SE	1.596	2%
ES	1.578	2%
AC	1.116	2%
RR	1.044	1%
TO	1.025	1%
DF	823	1%
RO	746	1%
AP	260	1%

Quadro 3 - PIBID: Total de Bolsas por Estado (2013/2014)

Fonte: DEB/CAPES

O PIBID na Unesp pode ser analisado como consequência direta do Programa NE. Desde o Edital de 2009, a construção do projeto institucional contou com a participação direta de coordenadores de projetos do NE. Tal fato se repetiu no edital do PIBID/2011, abarcando a participação daqueles não contemplados internamente no primeiro edital.

O ápice desse processo se materializou no Edital Pibid/2013, com a participação de todas as licenciaturas da universidade, em seus quinze campi distribuídos no estado de São Paulo: Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília, Ourinhos, Presidente Prudente, Rio Claro, José do Rio Preto, São Paulo e São Vicente. Com exceção de São Vicente, os demais campi também têm NE.

Dados	Edital 2009	Edital 2011	Edital 2012	Edital 2013	Total
Subprojetos	12	13	37	57	119
Coordenação Institucional	1	1	2	1	5
Coordenação de gestão de processos educacionais	0	1	2	4	7
Coordenadores de Área	12	13	37	78	140
Supervisores	30	24	79	162	295
Iniciação à Docência	240	103	555	931	1.829

Quadro 4 - PIBID/Unesp (2009 a 2013)

Os 57 subprojetos se distribuem nas 15 cidades citadas anteriormente, envolvendo 116 escolas das redes estadual e municipais do estado de São Paulo, totalizando 1.176 bolsistas, sendo: 931 de iniciação à

docência, 162 de professores supervisores da rede pública de ensino, 78 de coordenadores de área, 04 de gestores de processos educacionais e 01 coordenador institucional. É o maior PIBID do estado de São Paulo e o sétimo do país, em número total de bolsas.

Campus	Suprojetos	Escolas Estaduais	Escolas Municipais	Coordenadores	Supervisores	Bolsistas ID
Araraquara	9	12	7	13	24	132
Assis	5	10		8	16	100
Bauru	8	11	7	10	20	105
Botucatu	1	3		2	3	24
Franca	1	3		2	5	28
Guaratinguetá	2	2		1	4	23
Ilha Solteira	3	5		4	9	52
Jaboticabal	1	1		1	1	8
Marília	4	6	5	7	17	92
Ourinhos	1	2		2	4	24
Presidente Prudente	6	7	8	8	19	108
Rio Claro	7	10	4	9	18	104
São José do Rio Preto	7	8	3	9	18	109
IA	1	1		1	2	12
São Vicente	1		1	1	2	10
Total:	57	81	35	78	162	931

Quadro 5 - Distribuição dos subprojetos

O trabalho desenvolvido pelo PIBID/Unesp trouxe à universidade uma efetiva possibilidade de avanços às licenciaturas, que no marco de suas especificidades, foram superando dificuldades, resistências e construindo novas formas de trabalho que impactaram docentes, licenciandos e o próprio curso. A qualidade da relação da universidade com a escola pública também se transformou, pois se consolidou uma parceria pautada no trabalho sistemático, coletivo, já desenvolvido pelo NE, porém com melhores condições para o desenvolvimento das atividades, com recursos de custeio diretamente revertidos em prol da escola e na viabilização de atividades pedagógicas como visitas a museus, reativação de laboratórios e bibliotecas, pesquisa de campo, idas ao teatro, cinema, organização de feiras de Ciências e Cultura, palestras nas escolas com convidados, enfim,

condições objetivas para execução de um planejamento pedagógico coletivo de qualidade.

O fato interessante é que mesmo com o PIBID atendendo a todas as licenciaturas, não houve queda significativa nos projetos do NE. Os dois programas se complementam na universidade e caminham juntos em busca da melhoria da qualidade da formação do professor e da escola pública, inseparáveis tanto na origem como na direção.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Apresentar a trajetória de duas experiências importantes na Unesp, que entrecruzam a formação de professores, NE e PIBID, recupera a contribuição da Unesp à história da educação pública paulista e nacional. O NE se constituiu numa proposta original da Universidade relacionar-se com a escola da educação básica. Essa experiência inovadora, no seu processo de implantação, enfrentou dificuldades, essencialmente originadas do conflito de projetos diferentes de Universidade. Porém, a força de sua originalidade consistiu em aglutinar, no mesmo espaço e tempo, professores em seus diversos níveis de formação: os graduandos (em formação inicial), os professores da Rede (formação continuada) e professores universitários (formadores dos futuros professores). Esse encontro propiciou mudanças significativas na prática social desses sujeitos, a partir da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão. A oportunidade de confrontar o cotidiano escolar – expresso pelos professores da Rede Symbol – com as teorias – trabalhadas pelos professores e alunos da Unesp – deu origem a uma reflexão de qualidade diferenciada. Partia-se da prática pedagógica do docente da rede e, a partir de sua problematização, buscavam-se possíveis respostas, por meio de processo investigativo conduzido coletivamente pelo NE.

O modelo PIBID se assemelha muito ao NE, com a vantagem de conseguir oferecer a bolsa ao professor da rede, elemento essencial para o sucesso do trabalho. Nesse sentido, NE e PIBID se completam na Unesp como consolidação de uma política inicial mais ampla, que visa uma nova relação universidade/sociedade, efetivada em parcerias entre instituições públicas, potencializando a ação do poder público em diferentes regiões do estado de São Paulo. Ambos os programas contrariam a lógica neoliberal

ao investir num modelo de formação inicial e continuada que rejeita o aligeiramento, a superficialidade e o imediatismo.

Esses programas, portanto, devem ser fortalecidos e expandidos, não só por sua originalidade, mas também pelo compromisso político que imprimem à Universidade diante da sociedade. O NE se constituiu em uma incipiente contribuição às políticas públicas. O Pibid veio a reforçar esse programa pioneiro, com sua envergadura e ousadia, tanto na expansão, como em condições de trabalho e concepção. Esses dois programas se somam ao desafio da formação de professores, mexem com as licenciaturas, com o cotidiano da universidade e de seus sujeitos e se apresentam como possibilidades concretas de uma nova política de formação de professores, que trazem um novo movimento às instituições públicas envolvidas, que não podem se furtar desse desafio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei Federal nº 12.796*, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 65, seção 1, p. 1, 5 abr. 2013.

_____. Diretoria de Educação Básica. Relatório de Gestão – DEB 2009/2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2016.

FERNANDES, M. J. S., MENDONÇA, S. G. L. PIBID: uma contribuição à política de formação docente. *EntreVer*, Florianópolis, v. 3, n. 4, , jan./jun. 2013. p. 220-236.

MENDONÇA, S. G. L. Núcleos de Ensino da Unesp: nova relação universidade/sociedade. In: MENDONÇA, S. G. L., BARBOSA, R. L. L., VIEIRA, N. R. *Núcleos de Ensino da Unesp: memórias e trajetórias*. São Paulo: Cultura Acadêmica. Universidade Estadual Paulista, pró-Reitoria de Graduação, 2010. Disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/prograd/e-livros-prograd/>>. Acesso em: 24 maio 2014.

